

AREAR [adjacente]

Gabriela Costa Gomes¹
Stela Kubiaki²

Na Lagoa dos Patos, o Pontal da Barra se localiza como uma estrutura de areia em formato pontiagudo, funcionando como um ponto onde deságua o canal São Gonçalo e as águas misturam-se, um lugar de encontro. A água nos possibilita transitar em diversas linguagens, devido às suas qualidades de maleabilidade, transparência e fluxo.

Nesta sequência audiovisual³, exploramos qualidades visuais como sobreposição e leveza. Dialogando com uma ideia de fluxo, de escorrido, ao mesmo tempo em que induz à uma espécie de circularidade presente nos objetos, no movimento da água e no gesto de lavar. Parcialmente dentro da água, esses corpos em momentos distintos estabelecem uma relação entre secura e umidade, pois, não ficam completamente submersos na água, ficam sempre entre. O vídeo intercala em ângulo fechado, mãos femininas que areiam um espelho e vidros arredondados, evocando uma atmosfera intimista, insinua uma outra dimensão do lugar. O ato de arear os objetos, com areia, cria uma fricção que produz resistência, como um enfrentamento da matéria prima com o produto final - vidro.

Enquanto lavar é tornar limpo com um tom de naturalidade, arear se associa a um esforço necessário para tirar algo que não pertence ao objeto, evoca uma obsessão, uma vontade de retorno ou uma afronta a obviedade. O corpo em repouso na água é capaz de habitar dois mundos, é um corpo beirado de água, cria uma sutil delimitação, um limite entre molhado e seco, se aproxima a esse deságue do Canal à Lagoa. Este mesmo corpo repousa em si vidros circulares produzindo um alinhamento que estabelece relações com pontos vitais, ao mesmo tempo, que parece estar atuando como suporte para esses objetos alcançarem a secura.

O espelho, alinhado com esses outros objetos, é capaz de modificar possíveis relações, ele é quem reflete a luz, atua em alguns momentos como farol, e se coloca então numa dimensão dos perdidos, naufragos, reflexos de uma luz que ela mesma não pode ver. Beirada de água esse corpo móvel não evoca uma morte, mas uma escolha de inércia centralizadora, os espelhamentos metafóricos de uma maneira sutil acontecem nesse corpo repousado sob a água, que repousa em si os vidros e o espelho enquanto objeto multiplicador, repousa e rebate a luz.

Arear aproxima o mito de Narciso, onde a primeira reflexão de si foi gerada pelo reflexo da água. Ao mesmo tempo que se distancia do mito, ao trazer um corpo sem identidade, negando o rosto. Uma lavagem poética e onírica traz à tona aspectos de reflexão e contemplação, tendo como reflexão um duplo sentido: o exercício de pensar e o rebatimento da imagem - dentro de um o looping proporcionado pelo som que dá a ver acontecimentos simultâneos entre lavar e repousar.

Arear é uma video arte disponível em: <https://youtu.be/nsr2mRuewoA>.



Refistros: Takeo Ito, 2019.

¹ Acadêmica de artes visuais - bacharelado pela Universidade Federal de Pelotas.

² Acadêmica de artes visuais - bacharelado pela Universidade Federal de Pelotas.

³ Captação e fotografia de Takeo Ito. R



Refistros: Takeo Ito, 2019.



Refistros: Andressa Santos, 2019.